

CE 572 Macroeconomia III

5. Crescimento e distribuição de renda

Roteiro de estudo 15 – Lavoie e Stockhammer (2014)* p.7-17

*Referência : LAVOIE, M. e STOCKHAMMER, E. (2014) “Wage-led Growth: concept, theories and policies”. In LAVOIE, M. e STOCKHAMMER, E. (Eds.) *Wage-led Growth*. Palgrave..

- No roteiro anterior vimos que o perfil da produção e do consumo local afeta a taxa de crescimento da economia uma vez que condiciona a manutenção do equilíbrio externo.
- Lavoie e Stockhammer perguntam se a distribuição da renda entre lucros e salários também condiciona a taxa de crescimento. A questão é: o aumento da participação dos salários ou dos lucros na renda poderia fazer com que a economia crescesse mais rápido ou mais devagar?
- A questão foi levantada por diversos macroeconomistas desde os anos cinquenta mas tornou-se mais importante nos anos noventa em função da queda da participação dos salários na renda em muitas economias.
- Para os autores que seguem Keynes e Kalecki a resposta depende do impacto da redistribuição sobre a demanda agregada, ou seja, sobre o consumo, o investimento e (lembrando o Thirlwall) o comércio exterior.

- Para os autores neoclássicos a questão não se coloca dessa forma. Em primeiro lugar, porque para eles a demanda sempre se ajusta ao nível natural de produto. Em segundo lugar, porque a distribuição da renda é um resultado da produtividade marginal dos fatores e, portanto, depende das características da oferta (função de produção).
- Lavoie e Stockhammer supõem, para simplificar, que a renda é distribuída exclusivamente entre assalariados e produtores (não há rentistas). Consideram então duas possibilidades. Se o aumento da participação dos salários na renda aumentar a taxa de crescimento de longo prazo, significa que o crescimento é “impulsionado pelos salários” (*wage-led growth*). Alternativamente, se o aumento da participação dos lucros (e a correspondente queda da participação dos salários) aumentar a taxa de crescimento, significa que, nesse caso, a expansão é impulsionada pelo lucros (*profit-led growth*).

- As políticas económicas adequadas para acelerar o crescimento em cada caso são muito diferentes. Num caso é necessário aumentar a participação dos salários na renda, no outro, a dos lucros.
- Na Macro II, foram vistas diversas medidas que podem promover o aumento da participação dos salários na renda (salário mínimo, aumento do emprego, da qualificação, por exemplo). Vimos também medidas que podem promover o aumento da participação dos lucros na renda (desregulação da economia em geral e, em particular do mercado de trabalho, redução do nível de proteção social, redução de impostos e outros incentivos).
- Contudo, é importante entender de que maneira a taxa de crescimento de longo prazo reagirá antes de tomar as medidas. Se a economia for “*wage-led*”, o aumento da participação dos lucros terá impacto oposto ao desejado. Numa economia “*profit-led*” o aumento da participação dos salários será um freio ao crescimento no longo prazo.

- Supondo que a renda seja dividida apenas entre lucros “L” e salários “W” (não há juros, nem aluguéis, nem impostos):

$$L + W = Y$$

Dividindo por Y:

$$L/Y + W/Y = 1 \quad \text{e} \quad W/Y = 1 - L/Y$$

- Significa que a participação dos salários na renda espelha a participação dos lucros para um dado nível de renda. Quer dizer que, se o nível da renda for dado, o aumento de uma participação necessariamente é acompanhada da redução da outra. A pergunta é se mudanças na distribuição poderiam ter algum impacto na renda.
- Mais precisamente, a pergunta é se no longo prazo a taxa de crescimento da renda mudaria. . A pergunta não é se a renda aumenta ou encolhe, é se ela cresce mais rápido ou mais devagar. Portanto, a questão é se muda a taxa de crescimento da renda e não o nível da renda.

- Antes de analisar o impacto da redistribuição de renda sobre a demanda agregada é preciso analisar os determinantes da distribuição.
- Partindo de uma função de produção com rendimentos constantes, supondo que os produtores estabelecem o preço “P” somando um *mark up* “ μ ” ao custo de cada unidade e supondo também, para simplificar, que o custo é igual à taxa de salários “W” vezes o coeficiente técnico do trabalho “1/R” (segundo a notação do Thirlwall):

$$P = (1 + \mu) W/R \quad (1)$$

- A margem de lucro “m” em cada unidade é a participação do lucro no preço:

$$m = (P - W/R)/P \quad (2)$$

- Assim, dado o preço e o coeficiente técnico (a tecnologia), quando o salário aumenta, a margem de lucro diminui. Aumento salarial não repassado aos preços representa aumento real do salário e queda da margem de lucro.

- A margem de lucro representa a participação do lucro no valor da produção ou da renda (**Lembrar a Introdução à Economia, no primeiro semestre**) . A queda da margem representa, portanto, a queda da participação dos lucros na renda. Uma vez que, por hipótese, o salário é o único custo, o aumento do salário real implica na maior participação do salário no valor da produção ou da renda.
- Em conclusão: aumentos do salário real redistribuem renda em favor dos assalariados e quedas do salário real redistribuem a renda em favor dos lucros.
- Podemos ver qual é o papel do *mark up* na distribuição. Combinando (1) e (2), constata-se:

$$m = \mu / 1 + \mu \quad (3)$$

Dividindo numerador e denominador por μ

$$m = 1 / (1/\mu + 1) \quad (4)$$

A expressão (4) mostra que quando o *mark up* aumenta ou diminui, a margem de lucro move-se na mesma direção.

- Dessa forma, conclui-se que, dada a técnica ($1/R$), aumentos reais de salário (aumentos de salários não acompanhados de aumentos equivalentes de preços) reduzem a margem de lucro, o *mark up* e a participação dos lucros na renda.
- Para verificar se uma economia é “*wage-led*” ou “*profit-led*”, é necessário observar o que ocorre com a taxa de crescimento quando muda o salário real (ou quando mudam a margem de lucro e o *mark up*).
- Supondo inicialmente uma economia fechada e com tecnologia dada, é preciso considerar o impacto do aumento do salário real no consumo e no investimento.
- Adotando a hipótese convencional de a demanda de bens de consumo depende da renda, pode-se distinguir o consumo dos assalariados do consumo dos produtores.

Impacto no consumo:

- O consumo total é a soma do consumo dos assalariados “ C_w ” (função do salário, W) e dos produtores “ C_l ” (função do lucro, L). Cada grupo tem sua própria propensão a consumir (c_w e c_l , respectivamente), então:

$$C = C_w + C_l = c_w W + c_l L$$

- A hipótese convencional é que as propensões média e marginal são iguais (Blanchard, cap. 3) e que $c_w > c_l$, ou seja, que os trabalhadores têm uma propensão a consumir maior do que os produtores.
- Nesse caso, o aumento do salário real e o consequente aumento da participação dos salários na renda aumenta o consumo, na medida os assalariados consomem proporcionalmente mais do os produtores.
- O aumento do consumo, por sua vez, provoca o aumento da renda, via multiplicador.

- Em síntese:

$$W/P \rightarrow W/Y \rightarrow C_w \rightarrow C_T \rightarrow \text{multiplicador} \rightarrow Y$$

É importante observar que o aumento de C_w não significa que C_l tenha diminuído, porque a renda aumenta, via multiplicador).

(Lavoie e Stockhammer chegam no mesmo resultado raciocinando a partir das diferenças entre s_w e s_l , propensões à poupar de assalariados e produtores, respectivamente. A análise gráfica está na Figura 2, página 9).

Impacto no Investimento

- A resposta do investimento depende do impacto sobre a rentabilidade do estoque de capital esperada pelos produtores, ou seja, da relação entre lucros “L” e o estoque de capital “K”. Sob a hipótese de expectativas adaptativas, a rentabilidade esperada reflete a rentabilidade corrente.
- Precisamos analisar então os fatores que determinam a rentabilidade corrente do estoque de capital.

- A rentabilidade do estoque de capital depende
 - do lucro capturado pelo produtor em cada unidade vendida (ou seja, da margem de lucro “m”);
 - da proporção entre as unidades de capital efetivamente utilizadas e o total disponível (portanto, do nível de utilização da capacidade “u”);
 - da tecnologia que define a quantidade de produtos que podem ser produzidos por cada unidade de capital.

Trata-se da razão produto/capital, portanto, espelha a relação capital/produto “v” dos modelos keynesianos. Nesses modelos, por definição, $v = K/Y$, assim, a relação produto/capital é igual a $1/v$

- Portanto:

$$L/K = m \cdot u \cdot 1/v$$

- Supondo a tecnologia dada, $1/v$ é constante, dessa forma o aumento do salário real sobre a rentabilidade pode ocorrer se houver mudanças em “m” ou em “u”.

- No caso, quando o salário real e a participação dos salários na renda aumentam, a rentabilidade corrente sofre dois impactos com sinal contrário, porque “m” e “u” mudam em direções opostas.
- Por um lado, o aumento do consumo e da renda estimulam a produção e elevam o grau de utilização da capacidade, como mostram os modelos, por meio do princípio do acelerador. Esse efeito sobre a rentabilidade é positivo.
- Por outro lado, vimos acima que a margem de lucro diminui quando aumenta o salário real. A queda da margem de lucro “m” tem efeito negativo na rentabilidade.
- O impacto do aumento do salário real sobre o investimento dependerá do resultado líquido da queda da margem e do aumento do grau de utilização sobre a rentabilidade corrente e esperada.

- Se o aumento da utilização da capacidade compensar a queda da margem de lucro, o total do lucro aumenta e a rentabilidade melhora. O impacto sobre o investimento é positivo. Se o aumento da utilização da capacidade não compensar a queda da margem, a rentabilidade cai e o impacto sobre o investimento é negativo (ver a ilustração gráfica na figura 3, página 11).

Impacto na taxa de crescimento

- Se o impacto no investimento for positivo, a interação multiplicador/acelerador acelera o crescimento. O mecanismo endógeno de crescimento dos modelos keynesianos faz com que o aumento do salário real se traduza num crescimento mais rápido da demanda. O regime de crescimento da economia é “*wage-led*”. A redistribuição de renda em favor dos salários acelera o crescimento. Salários e lucros aumentam mais rápido se aumentar a participação dos salários na renda.

- Se o impacto no investimento for negativo, ocorre o contrário e o regime de crescimento é “*profit-led*”. O aumento do salário real desestimula o investimento e consequentemente a interação multiplicador/accelerador alimenta a expansão da demanda com menor intensidade que antes. A taxa de crescimento diminui. Para acelerar o crescimento seria necessário concentrar renda em favor dos produtores, ou seja, reduzir o salário real.
- Em síntese, a reação do investimento ao aumento/queda do salário real é determinante dos efeitos de longo prazo sobre a taxa de crescimento da economia. A resposta dos produtores é o fator que determina se a economia está num regime de crescimento “*wage-led*” ou “*profit-led*”.
- A expansão do consumo que resulta do aumento do salário real somente é capaz de provocar um aumento da taxa de crescimento se o investimento reagir positivamente ao aumento da demanda.

Impacto no comércio exterior

- A concorrência externa afeta o regime de crescimento de duas maneiras:
 - Impondo aos produtores locais restrições ao repasse do aumento de salários (custos, em geral) para os preços, para não perder competitividade;
 - Capturando parte do aumento da demanda doméstica que resulta do aumento do salário real (demanda doméstica por bens produzidos no exterior).
- Vimos no roteiro de estudo 14 (Thirlwall) que efetivamente as elasticidades-renda e preço das exportações e das importações impõem restrições a taxa de crescimento de longo prazo, independentemente do regime ser *wage* ou *profit-led*. O padrão de consumo dos assalariados e dos produtores e a pauta de exportações e importações condicionam o ritmo de crescimento nos dois regimes.

Impacto na produtividade

- Lavoie e Stockhammer também observam que o aumento do salário real pode ter impacto, no longo prazo, nas condições da oferta e não apenas da demanda.
 - Os produtores podem, por exemplo, procurar novas tecnologias que aumentem a produtividade do trabalho para compensar o aumento do salário real, dessa forma, a relação produto capital ($1/v$) pode mudar;
 - Podem também reorganizar a produção reduzindo o número de trabalhadores não diretamente envolvidos na produção (terceirizando serviços não essenciais);
 - Podem também ajustar a linha de produtos para manter a rentabilidade, buscando a especialização em produtos cujas escalas, elasticidades-renda e preço e concorrência externa sejam mais favoráveis.
- O impacto de longo prazo do aumento/diminuição do salário real nas características da oferta local também afeta a taxa de crescimento.

Comentários

Lavoie e Stockhammer reforçam a mensagem dos modelos keynesianos e do Kalecki de que a maneira em que a atividade económica está estruturada em cada país condiciona o ritmo sustentável de crescimento no longo prazo.

A taxa de crescimento depende do comportamento dos consumidores, produtores, rentistas, etc. Depende do peso que cada grupo tem na economia (sua participação na riqueza e na renda e sua capacidade de ação coletiva). Depende de aspectos institucionais, como legislação, normas, organização dos processos decisórios e de solução de conflitos, etc.

Depende também da inserção da economia local na economia global, assim como da tecnologia disponível.

Dependendo da combinação desses fatores o aumento de salário real pode ou não promover a aceleração do crescimento no longo prazo.

Qualquer tentativa de acelerar o crescimento remete portanto a uma avaliação da estrutura vigente na economia, do seu potencial de crescimento e das políticas que poderiam mudar a estrutura para torná-la mais dinâmica.

Não há tema mais atual no debate económico no Brasil de hoje. Desde a crise da dívida nos anos oitenta o Brasil procura uma forma de restaurar o potencial de crescimento perdido. Houve algumas décadas perdidas e outras melhor aproveitadas. Cada um de nos pode escolher como qualificar, nessas duas categorias, as quatro décadas transcorridas.

Não custa lembrar que para ser socialmente sustentável o crescimento deve trazer bem estar e coesão social. A mudança da estrutura econômica deve portanto, atentar também para a qualidade, e não só para a velocidade, do crescimento.

Finalmente, tanto o roteiro 14 como o 15 sublinham que numa economia global, as opções para os países tornam-se mais limitadas.